



Os tempos das imagens. Esquecimentos, ruínas, sobrevivências

MÔNICA ZIELINSKY

Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da UFRGS

monicazi@terra.com.br

RESUMO EXPANDIDO

Os tempos das imagens. Esquecimentos, ruínas, sobrevivência

Este estudo faz parte de uma pesquisa maior, a que busca compreender a arte e suas práticas em suas profundas relações com a memória. Indaga sobre o modo como ocorrem essas relações no trabalho de diversos artistas, ao levar em consideração as profundas transformações culturais vividas na história recente. Oferecem novas leituras do mundo – em especial sobre os apagamentos e amnésias culturais que emergem vivamente nos trabalhos, impulsionados por conflitos de poder e pelas subterrâneas políticas da memória que afloram marcantes na constituição de grande parte da produção da arte.

Esta proposta traz à luz, como um estudo de caso, trabalhos de uma artista contemporânea de origem no Rio Grande do Sul. Eles levantam discussões sobre as políticas da memória, porém abrem, em especial, perspectivas sob um teor crítico para se pensar as próprias histórias da arte.

Katia Prates dedica um intenso interesse, em grande parte de sua produção, àquilo que habitualmente não chama a atenção, ao despercebido. Recentemente, em viagens a espaços pertencentes a civilizações de idade remota, ela encontra, incidentalmente, rostos esculpidos em pedra que sofreram a clara e corrosiva ação dos séculos. Ao contrário, as esculturas perfeitas e completas ocupam, iluminadas, os museus do mundo. Estas se destinam a serem vistas, apreciadas, modelares da arte dessas civilizações, enquanto que as encontradas sem ênfase explicitam o desprezo e o esquecimento da própria expressão da passagem do tempo e suas consequências naturais de deterioração. Katia capta essas imagens de



diversas faces desgastadas sob uma valiosa precisão fotográfica, ao constituir através delas a série dos Retratos, em sua excepcional sobrevivência.

Este estudo indaga assim, como sua questão central, de que modo as histórias da arte tratam e expõem fatos como os aqui identificados pela artista? Será que as histórias da arte mostram a crueza das políticas da memória que evidenciam as escolhas do que lembrar e as do que esquecer? Seriam as estratégias de seleção desenhadas no passado expressivas da vontade de criar uma imagem específica deste passado? Quais seriam os verdadeiros valores culturais da história da arte, os reais e atuais ou os dos ideais de perfeição das imagens?

PALAVRAS-CHAVE:

1.Arte e memória. 2. Políticas da memória. 3. Memória e esquecimento. 4. Tempos na arte. 5. Katia Prates

PERGUNTAS-CHAVE:

- 1.Será que as histórias da arte mostram a crueza das políticas da memória que evidenciam as escolhas do que lembrar e as do que esquecer?
2. Seriam as estratégias de seleção dos trabalhos desenhadas no passado expressivas da vontade de criar uma imagem específica deste passado?
- 3.Quais seriam os verdadeiros valores culturais das histórias da arte, os reais e atuais ou os dos ideais de perfeição das imagens?

IMAGENS:



C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020



KATIA PRATES: *Retrato*, 2016.
Fotografia, impressão sobre papel, 60 x 45 cm.
Fonte: documentação da artista.



KATIA PRATES: *Retrato*, 2016.
Fotografia, impressão sobre papel, 60 x 45 cm.
Fonte: documentação da artista.



C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020



KATIA PRATES: *Retrato*, 2016.
Fotografia, impressão sobre papel, 60 x 44 cm.
Fonte: documentação da artista.



C B
H A

40º COLÓQUIO DO COMITÊ
BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE
EDIÇÃO 2020 - COMUNICAÇÕES VIRTUAIS

PESQUISAS
EM DIÁLOGO
DE 07 A 11 DEZEMBRO 2020



KATIA PRATES: *Retrato*, 2016.
Fotografia, impressão sobre papel, 60 x 45 cm.
Fonte: documentação da artista.